

LX Factory em Open Day com sabor indiano

Lisboa. A cultura indiana está presente na 3.ª edição Open Day da Lx Factory. Há desde filmes de Bollywood até pinturas de 'henna', no evento que abre as portas dos ateliês que ocupam o complexo

As portas fechadas e encostadas de ateliês de design e arquitectura, agências publicitárias e de moda, artes decorativas e produtoras vão estar abertas para receber o terceiro "Open Day" da Lx Factory, em Alcântara, Lisboa. Das 10.00 de hoje até às 05.00 de amanhã, para além de os visitantes "poderem conhecer o que se passa dentro do espaço" e ouvir os residentes falarem do seu trabalho, esta edição apresenta actividades que permitem saber mais sobre a cultura indiana, explicou Filipa Baptista da Lx Factory. A entrada é gratuita.

A "ilha criativa", onde ainda permanecem máquinas tipográficas que recordam que no espaço outrora funcionou em pleno uma gráfica, recebe no segundo piso uma festa com *catering* indiano. Há também "modelos a desfilar com roupas características da Índia, música com DJ daquele país, ateliês para aprender a fazer sushi, aulas livres com escolas de actores, *workshops* sobre lendas do hinduísmo, pinturas de henna e ciclos de cinema", informou Filipa Baptista. Actividades, que contam com a participação da INOV-CHP (comunidade Hindu de Portugal). Numa loja de roupa, os expositores de biquínis vão dar lugar a uma tela onde serão exibidos os filmes de Bollywood.

Também na Cantina LX, a ementa de hoje serve pratos india-

nos. Chamuças, dall de lentilhas, tandoori de peru, caril de frango, são algumas das iguarias servidas, em mesas onde as toalhas são tipicamente portuguesas, o que leva a algumas pessoas a referir o espaço como "a casa da avoizinha", explicou ao DN Paula Ramos, da Cantina.

Mas, a cultura indiana estende-se também aos livros. Na livraria Ler Devagar, música ao vivo e o Rajastão [maior estado da Índia] Profundo - relatos e fotos de um viajante - foram as actividades pensadas para o dia com sabor indiano.

Complexo cultural já foi uma gráfica

A ilha criativa que hoje se instalou em Alcântara, atrás da PSP do Calvário, em Lisboa, veio ocupar um espaço de uma antiga unidade fabril. O espaço, que ainda tem vestígios industriais, em 1846 foi ocupada pela Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense. Nos últimos anos o complexo fabril estava nas mãos da Gráfica Mirandela, que vendeu aquela área de 23 mil metros quadrados à empresa MainSide, no âmbito do projecto imobiliário Alcântara XXI. Assim, enquanto o espaço esperava pela construção de habitações e comércio a empresa decidiu arrancar com a Lx Factory, onde agora estão mais de 30 companhias, desde uma livraria a produtoras e cafés, "para não deixar o espaço ao abandono". Sofreu "apenas pequenos reparos", deixando as marcas do tempo visíveis.



Ler Devagar participa no Open Day com música, relatos e fotos do Rajastão

A ideia de associar o evento ao tema da Índia surgiu numa parceria com o Museu de Oriente, que este mês celebra a Festa da Índia. E as empresas residentes receberam o desafio com entusiasmo.

Além do cenário criado para dar a conhecer aquele universo, há outras actividades a decorrer dentro dos ateliês. Maria Moínhos, pintora decorativa, já tem os moldes guardados dentro de um móvel dourado, para realizar um *workshop* de passagem de elementos decorativos para um tecido, através da técnica de *stencil*, explicou adiantando que os participantes podem levar o trabalho realizado para casa. Às 19.00, o ateliê onde antenas parabólicas encontradas no lixo sofrem "jogos de cores e formas" vai estar aberto a experiências.

Já a videocriadora Marta Alvim, tem o ateliê fechado, mas os panos bran-

cos que cobrem parte das janelas e garantem a privacidade enquanto está a criar vão ser retirados para que os visitantes possam espreitar o espaço onde trabalha. Um sofá preto de veludo, do século XX e móveis restaurados da antiga gráfica ocupam o espaço mantendo-lhe as características. Vai mostrar um vídeo na produtora Quioto. Este espaço conta também com fotografias de Ricardo Quaresma e Rui Aguiar - quadros da exposição "Modamorfose" revelou ao DN, Paulo Carboila, da Quioto.

A festa conta ainda com cheiro a Lisboa. "A Bica e o Bairro descem à Lx Factory", apresenta DJ daquela zona e documentários sobre museus e cultura da cidade. Num dia destinado a que "as pessoas que conhecem o espaço em si conhecem também trabalho realizado lá dentro" há um cruzamento de várias culturas e vertentes artísticas. Segundo Ajip Hansari, da Comunidade Hindu, "em Portugal há cada vez um interesse maior pelas tradições indianas, que tem a ver com a História, com os laços que tivemos com a Índia". ■

Lx Factory recebe várias actividades

• **Inauguração cantar de Gato/Poleiro Criativo** espaço que a partir das 11.00 acolhe autores e criadores portugueses das áreas do design, roupa, joalharia, fotografia e decoração.

• **CICLO DE FILMES BOLLYWOOD ÍNDIA THAT WEARS YOU** Às 15.00 "O Rio Sagrado", de Jean Renoir; 17.00 "Jodha Akbar", de Ashutosh Gowariker; 19.00 "Devdas" de Sanjay Leela Bhansali; Às 21.00 "Kama Sutra", de Mira Nair.

• **OPEN CASTING + CONCERTO + FESTA LISBOA CASTING CLUB / CROW/Lisboa Casting Clube** realiza entre as 22.00 e as 00.00 um casting aberto com fotos a quem passar por este espaço. A partir da 00.00 festa com DJ indianos sets.

• **UP2PARTY** no 2º piso com música, dança, gastronomia, imagens recriam tema da Índia.

Traçado da A32 revolta população

Albergaria. Associação da Branca exige novo estudo a nível ambiental

A empresa Estradas de Portugal (EP) lançou novo concurso internacional para a construção da A32, que irá atravessar a freguesia da Branca, em Albergaria-a-Velha, mas a população local não desiste de lutar contra o traçado previsto.

O concurso anterior foi anulado pela EP, mas Joaquim Santos, da Associação do Ambiente e Património da Branca (Aurunca), continua desconfiado de que a empresa manterá a sua postura neste processo, sempre sem diálogo. Parece-me que vão tentar avançar sem realizar um novo Estudo de Impacto Ambiental nem reavaliar o traçado". ■ LUSA

Guias turísticos da área de Lisboa passam a estar disponíveis no telemóvel

Inovação. Informações e sugestões orientam visitantes da capital e dos municípios de Sintra, Oeiras, Estoril e Mafra. O sistema faz actualizações constantes, mas é preciso pagar

Os turistas nacionais e estrangeiros que visitem Lisboa, Sintra, Oeiras, Estoril ou Mafra passaram ontem a ter a vida mais facilitada, com um novo e "inovador" guia turístico disponível em telemóvel, com informações e sugestões em várias áreas.

O director-geral do Turismo de Lisboa (TL), Vítor Costa, sublinhou à Lusa que este "produto inovador", a carregar no telemóvel, é mais completo que um guia em papel, pois "é mais dinâmico e contém mais informação", com actualizações permanentes.

"O nosso interesse é promover e facilitar a visita a estes destinos turísticos portugueses. Garanti-

mos que é um produto de qualidade, pois todos os conteúdos foram devidamente analisados e certificados pelo TL e pelas autarquias aderentes", declarou Vítor Costa.

O mesmo responsável explicou que o guia fica disponível no telemóvel durante três semanas, com actualizações constantes, por cinco euros. Após esse período, a aplicação mantém-se no aparelho, mas sem actualizações.

Os guias "You Go" - em português, inglês e espanhol - podem ser adquiridos nos 16 postos de turismo da Área Metropolitana de Lisboa ou pelos sites www.askme-lisboa.com e www.you.go.pla.net.com. ■ LUSA

Paredão aceita bicicletas com regras e fiscalização

Cascais. Percurso ao longo das praias volta a receber ciclistas, com um corredor de segurança para os peões

A Associação Amigos do Paredão da Costa do Sol defendeu ontem uma "fiscalização rigorosa" das autoridades para que regresse a circulação de bicicletas ao passeio marítimo de Cascais.

Depois do presidente da Câmara de Cascais, António Capucho, ter anunciado na semana passada que as bicicletas poderão voltar a circular no paredão da linha do Estoril, o presidente da associação, João Rodrigues dos Santos, explicou à Lusa que, "para fazer cumprir as condições de circulação, é fundamental que haja fiscalização".

"Se não houver uma fiscalização rigorosa, que puna quem não cumpre os horários ou não ande nos corredores próprios, mais vale ficar como está para

não influenciar negativamente a boa convivência social no paredão", sublinhou o responsável.

Num parecer enviado à autarquia de Cascais no início do ano a propor normas para terminar com a proibição de bicicletas, os Amigos do Paredão sustentaram que a circulação de bicicletas deve ter algumas condicionantes, devendo os peões ter sempre prioridade.

A Câmara de Cascais determina que as bicicletas podem circular no Verão (31 de Março a 1 de Janeiro), das 18.00 às 10.00 entre segunda e sexta-feira. No Inverno (2 de Novembro a 30 de Março) podem transitar todos os dias, das 18.00 às 10.00. Vai ser criado um corredor para dividir bicicletas e peões. ■ LUSA